

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

Instituto de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Letras

Disciplina: Linguística Textual (DLX31) / 2º sem. 2024

Docente: Taise Simioni

Discente: Maria Clara de Oliveira José (2023.1.44.011)

Coerência: A Construção de Sentidos em Textos

Você já se perguntou por que há textos que lemos e “não fazem sentido” enquanto outros são muito “mais claros”? A coerência é um dos principais motivos para que se entenda um texto ou para que ele faça sentido. Ao longo desse texto, veremos o que é coerência e como ela funciona e é interpretada em diferentes situações.

O que é coerência?

A coerência está diretamente ligada à capacidade de um texto ou discurso, seja ele falado ou escrito, ser compreendido pelo seu leitor ou ouvinte dentro de um determinado contexto. Muitas vezes usamos expressões como “isso é coerente” ou “isso não faz sentido”. Mas, pensando nisso, a coerência está no texto ou no leitor?

O papel do leitor para a construção de coerência

Vamos pensar na seguinte frase: *“Depois do tango, chegou a vez do fado. Na Arábia”*. O que você consegue inferir e entender dessa frase? Seria algo cultural? Vamos adicionar contexto para ver se assim fica mais claro. Essa frase foi inserida em uma notícia na seção de esportes de uma determinada revista. Na época de publicação, estava acontecendo um campeonato de futebol na Arábia em que o Brasil havia ganhado da Argentina e depois iria jogar contra Portugal. E agora, faz mais sentido? O tango é uma dança criada na Argentina e o fado é um estilo musical que surgiu em Portugal. Assim, vemos que, para a produção de sentido(s) de um texto, é necessário que haja um contexto, e que o leitor possua conhecimentos prévios sobre as informações dadas, sejam elas explícitas ou implícitas. Portanto, a coerência se constrói a partir da interação autor-texto-leitor.

Coerência e coesão: não são sinônimos

Embora relacionadas, coerência e coesão não são a mesma coisa. A coesão refere-se às conexões linguísticas explícitas no texto, como pronomes e conjunções que ligam as partes, como podemos ver em: “*João foi ao mercado. **Ele** comprou frutas e verduras **porque** queria preparar um jantar saudável*”. O pronome "ele" conecta a segunda frase à primeira, referindo-se a João, e a conjunção "porque" estabelece a relação de causa entre as ações de comprar frutas e verduras e o objetivo de preparar o jantar. Portanto, um texto coeso pode ser incoerente se o leitor não conseguir construir sentido. Por outro lado, é possível interpretar um texto com poucos elementos coesivos se os conhecimentos prévios e o contexto forem suficientes para conectar as ideias.

Fatores que influenciam a coerência

Vários elementos contribuem para a construção da coerência:

1. Elementos linguísticos

Refere-se à escolha de palavras e estruturas gramaticais que conectam as ideias. Exemplo: “*Maria estava com fome, então decidiu preparar um lanche.*” A palavra "então" conecta as duas partes da frase, indicando uma relação de causa e consequência.

2. Conhecimento de mundo e inferências

O leitor utiliza suas experiências e informações prévias (conhecimentos de mundo) para compreender o texto e construir inferências a partir de pistas presentes nele. Por exemplo, na frase ‘*João passou protetor solar antes de sair*’, entendemos, com base no conhecimento de mundo, que ele provavelmente vai se expor ao sol. Já na frase ‘*João pegou o guarda-chuva antes de sair*’, inferimos que o tempo está nublado ou há previsão de chuva, mesmo que isso não esteja explicitamente mencionado. Assim, as inferências decorrem diretamente dos conhecimentos de mundo do leitor.

3. Intertextualidade

O texto dialoga com outros textos, obras ou referências culturais, enriquecendo a compreensão. Exemplo: “*Essa situação é digna de um capítulo de ‘Dom Casmurro’*”. Quem conhece o livro de Machado de Assis entende que a referência pode sugerir dúvida ou traição, ampliando o sentido do texto.

4. Situação comunicativa

O contexto em que o texto é produzido e lido influencia sua interpretação. Exemplo: Em uma carta de pedido de desculpas, o leitor espera expressões de arrependimento e justificativas, o que molda como o texto será recebido.

Concluindo, a coerência não é uma propriedade intrínseca do texto, mas um processo construído pelo leitor em interação com o autor, o texto e o contexto. Portanto, para entender um texto, não basta focar apenas nas palavras ou nas conexões explícitas; é necessário considerar os conhecimentos prévios, as intenções comunicativas e as pistas linguísticas oferecidas. Em resumo, a coerência é um convite à interpretação, um diálogo entre o que está dito e o que está implícito.